Boletim Epidemiológico 07

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde Volume 50 | Mar. 2019

Monitoramento dos casos de Arboviroses urbanas transmitidas pelo Aedes (dengue, chikungunya e Zika) até a Semana Epidemiológica 7 de 2019

Introdução

Dengue, chikungunya e Zika são doenças de notificação compulsória e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

As informações apresentadas neste boletim são referentes à Semana Epidemiológica (SE) 7 (30/12/2018 a 16/02/2019), comparando-se com o mesmo período para o ano de 2018. Os dados de Zika são os disponíveis até a SE 6 (30/12/2018 a 09/02/2019).

Os dados são referentes ao número de casos prováveis[1] e de óbitos, bem como ao coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes.

Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Para o ano de 2019, foram registrados 114.070 casos prováveis de dengue, chikungunya (até a SE 7) e Zika (até a SE 6). Em 2018, no mesmo período, foram registrados 45.950 casos prováveis.

Dengue

Em 2019, até a SE 7 (30/12/2018 a 16/02/2019), foram registrados 105.606 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 50,7 casos/100 mil hab. (Tabela 1 e Figura 1). No mesmo período de 2018, foram registrados 32.594 casos prováveis.

A região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis (66.111 casos; 62,6%) em relação ao total do país, seguida das regiões Centro-Oeste (19.151 casos; 18,1 %), Norte (9.250 casos; 8,8 %), Nordeste (8.043 casos; 7,6 %) e Sul (3.051 casos; 2,9 %) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.) em 2019, até a SE 7, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Sudeste apresentam os maiores valores: 119,1 casos/100 mil hab. e 75,4 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 1).

Na análise das Unidades da Federação (UFs), destacam-se Tocantins (365,2 casos/100 mil hab.), Acre (266,5 casos/100 mil hab.), Goiás (183,5 casos/100 mil hab.), Mato Grosso do Sul (151,6 casos/100 mil hab.), Minas Gerais (114,7 casos/100 mil hab.) e Espírito Santo (113,3 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), estão representados na Tabela 2.

---

[1] Entende-se por casos prováveis todos os casos notificados, excluindo-se os descartados.

Boletim Epidemiológico
Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

ISSN 9352-7864

Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2019, até a SE 7, foram confirmados 72 casos de dengue grave e 794 casos de dengue com sinais de alarme; 213 casos permanecem em investigação.

Até o momento, foram confirmados 16 óbitos e 54 estão em investigação (Tabela 3).

Sorotipos virais

Em 2019, foram processadas 27.957 amostras para identificação de sorotipo DENV, e 608 foram positivas. É importante destacar que as amostras foram isoladas nas seguintes UFs: São Paulo, Bahia, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Santa Catarina, Rondônia e Distrito Federal. Das amostras analisadas, 518 (85,2%) foram positivas para DENV-2.

Chikungunya

Em 2019, até a SE 7 (30/12/2018 a 16/02/2019), foram registrados 7.257 casos prováveis de chikungunya no país, com uma incidência de 3,5 casos/100 mil hab. (Tabela 4 e Figura 3). Em 2018, até a SE 7, foram registrados 12.173 casos prováveis.

Em 2019, até a SE 7, a região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis de chikungunya (4.966 casos; 68,4 %) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Norte (1.178 casos; 16,2 %), Nordeste (820 casos; 11,3 %), Centro-Oeste (158 casos; 2,2 %) e Sul (135 casos; 1,9 %) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de chikungunya (número de casos/100 mil hab.) em 2019, até a SE 7, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Norte e Sudeste apresentam as maiores taxas de incidência: 6,5 casos/100 mil hab. e 5,7 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 4).

Na análise das UFs, destacam-se Rio de Janeiro (22,9 casos/100 mil hab.), Tocantins (18,6 casos/100 mil hab.), Pará (9,0 casos/100 mil hab.) e Acre (5,9 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), estão representados na Tabela 5.

Óbitos por chikungunya

Em 2019, não foram confirmados óbitos por chikungunya, porém existem 5 óbitos em investigação. No mesmo período de 2018, foram confirmados 4 óbitos: 1 na Paraíba, 2 no Rio de Janeiro e 1 no Mato Grosso.

Zika

Em 2019, até a SE 6 (30/12/2018 a 09/02/2019), foram registrados 1.207 casos prováveis de Zika no país, com incidência de 0,6 caso/100 mil hab. (Tabela 6 e Figura 5). Em 2018, no mesmo período, foram registrados 1.183 casos prováveis.

Em 2019, até a SE 6, a região Norte apresentou o maior número de casos prováveis (584 casos; 48,4 %) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Sudeste (334 casos; 27,7 %), Nordeste (129 casos; 10,7%), Centro-Oeste (128 casos, 10,6%) e Sul (32 casos, 2,7%) (Tabela 6).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que a região Norte apresenta a maior taxa de incidência: 3,2 casos/100 mil hab. Entre as UFs, destacam-se Tocantins (30,9 casos/100 mil hab.) e Acre (7,6 casos/100 mil hab.) (Tabela 6).

Os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), estão representados na Tabela 7.

Óbitos por Zika

Em 2019, até a SE 6, não foram registrados óbitos.

Zika em Gestantes

Em 2019, foram registrados 153 casos prováveis, sendo 27 casos confirmados. Todos os dados referentes a esse agravo são provenientes do Sinan- NET.

Em relação às gestantes no país, em 2018 (até a SE 6), foram registrados 130 casos prováveis, sendo 51 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial.

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Anexos

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 18/02/2019).
Dados sujeitos a alteração.
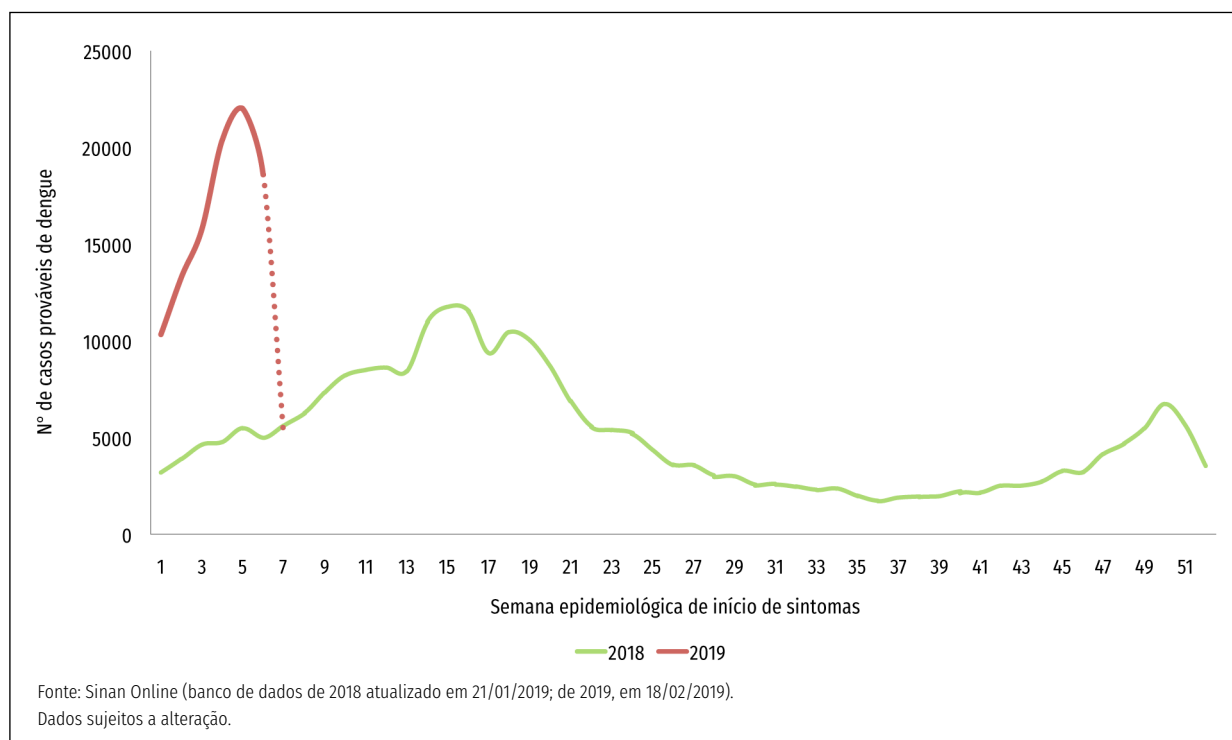
FIGURA 1 **Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2018 e 2019**

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 18/02/2019).
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.
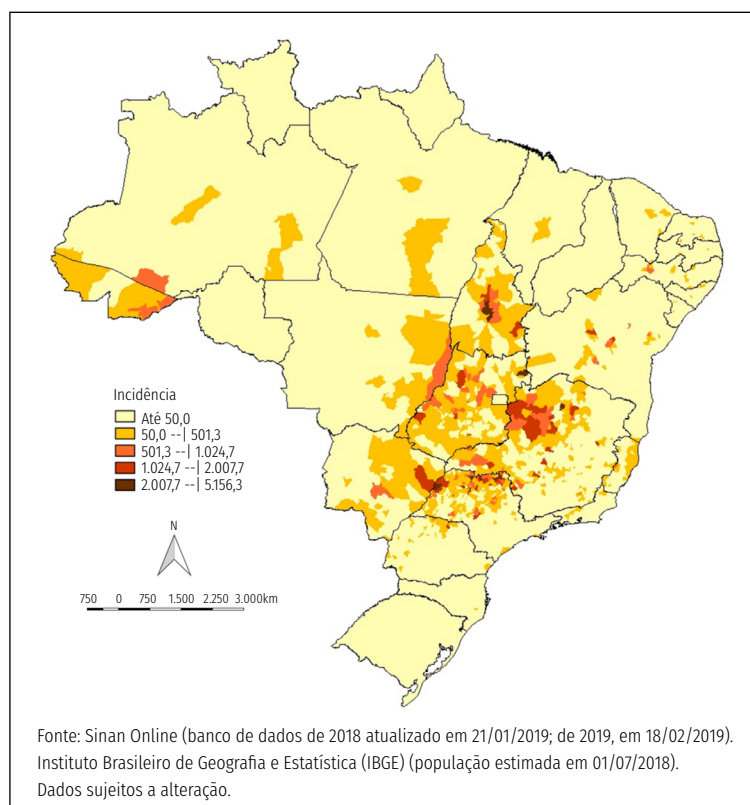
FIGURA 2 **Distribuição de incidência de casos prováveis de dengue, até a Semana Epidemiológica 7, Brasil, 2019**

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 18 /02/2019).
Dados sujeitos a alteração.
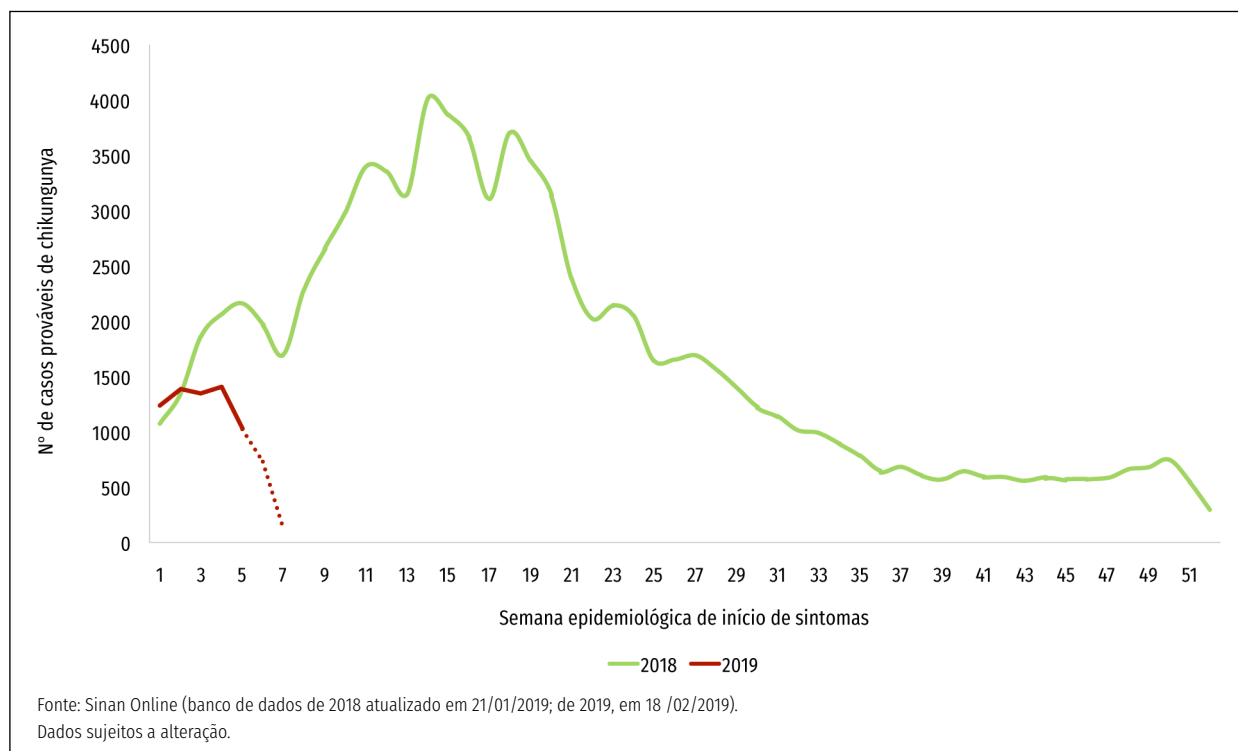
FIGURA 3 Casos prováveis de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2018 e 2019

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 18/02/2019).
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.
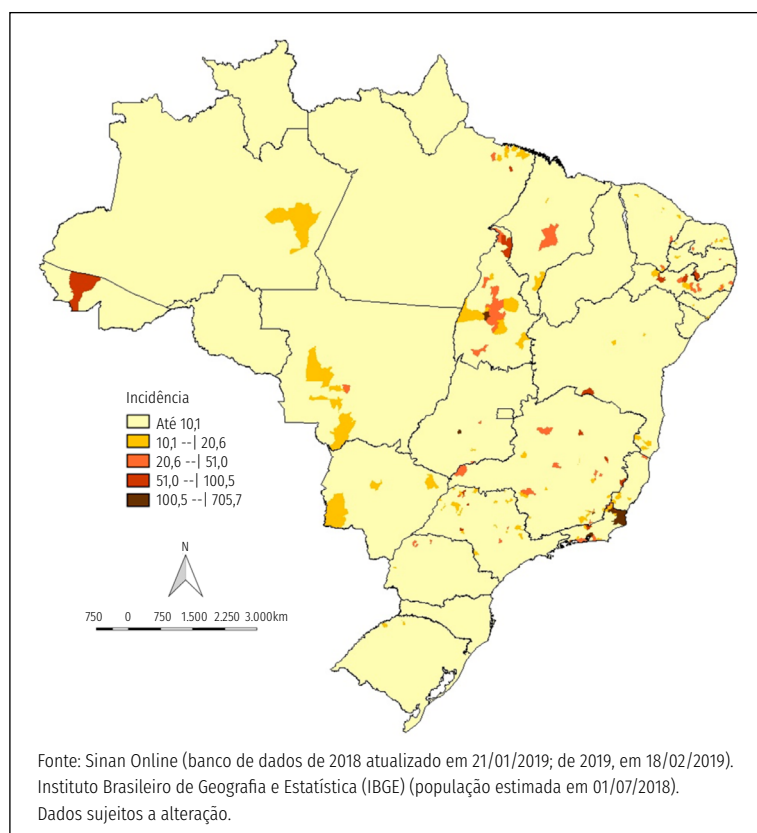
FIGURA 4 Distribuição de incidência de casos prováveis de chikungunya, até a Semana Epidemiológica 7, Brasil, 2019

Fonte: Sinan NET (banco de dados de 2018 atualizado em 09/01/2019; de 2019, em 15/02/2019).
Dados sujeitos a alteração.
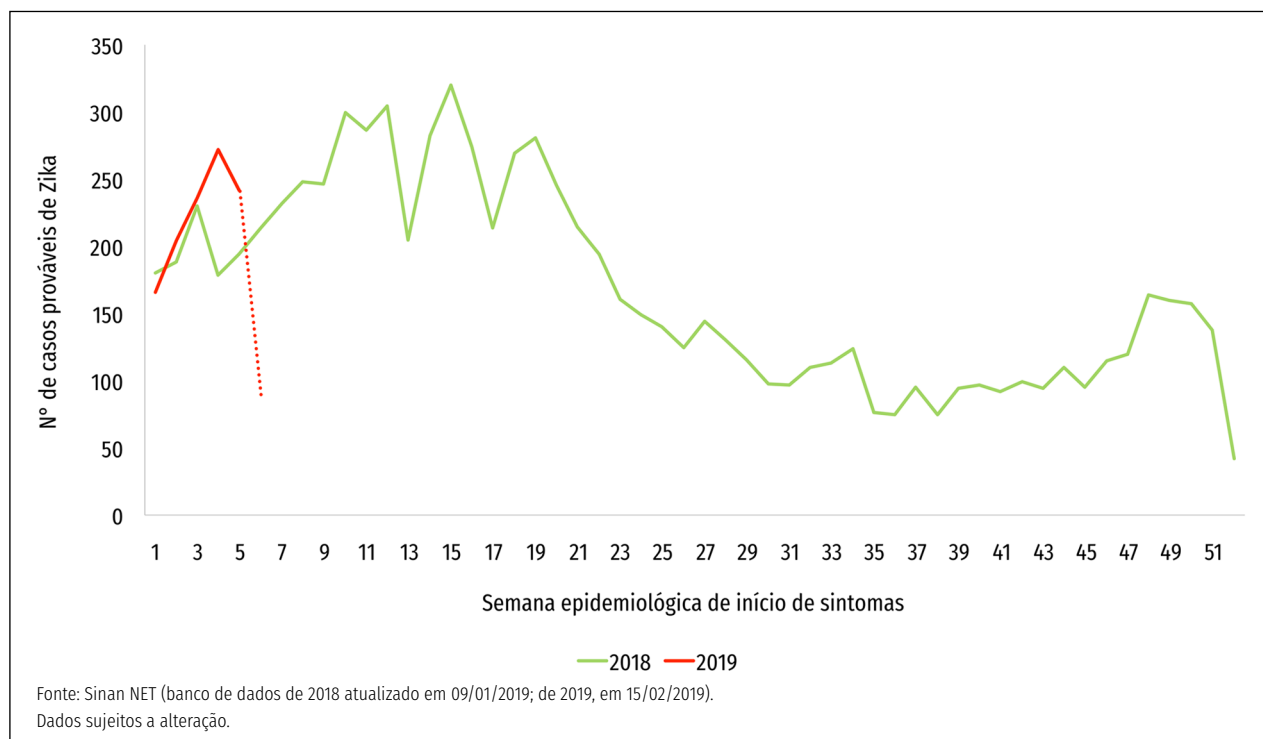
FIGURA 5 **Casos prováveis de Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2018 e 2019**

Fonte: Sinan NET (banco de dados de 2018 atualizado em 09/01/2019; de 2019, em 15/02 /2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018)
Dados sujeitos a alteração.
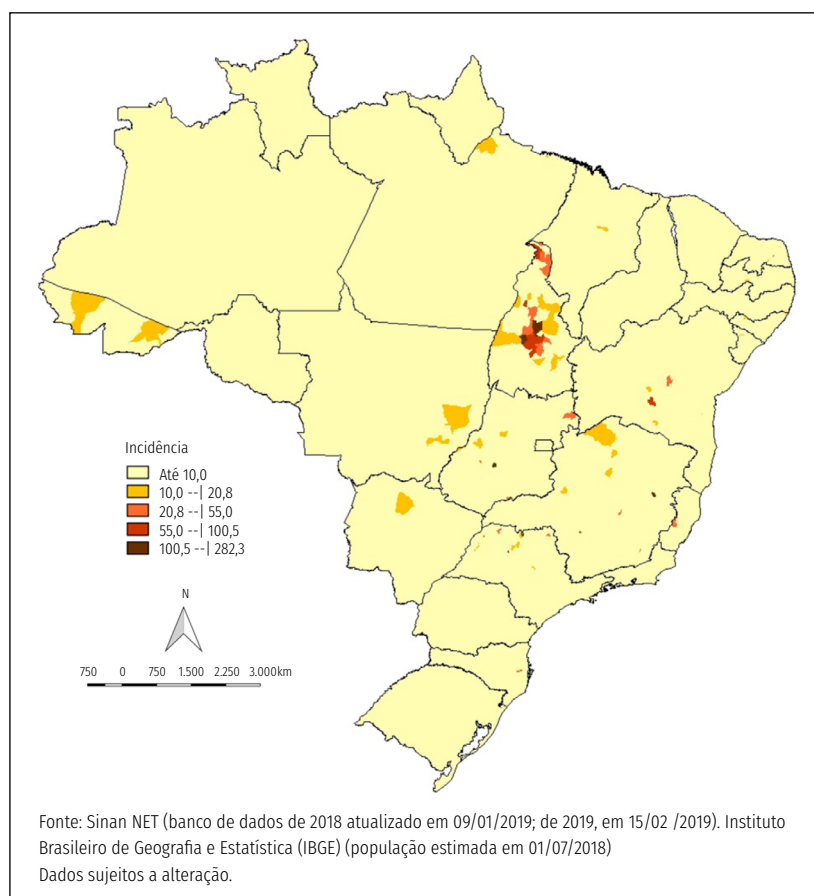
FIGURA 6 **Distribuição de incidência de casos prováveis de Zika, até a Semana Epidemiológica 6, Brasil, 2019**

TABELA 1 Número de casos prováveis, variação percentual e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 7, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2018 e 2019

Região/Unidade da Federação	Semanas 1 a 7				
	Casos (n)		% Variação	Incidência (casos/100 mil hab.)	
	2018	2019		2018	2019
Norte	2.300	9.250	302,2	12,6	50,9
Rondônia	156	61	-60,9	8,9	3,5
Acre	757	2.317	206,1	87,1	266,5
Amazonas	429	511	19,1	10,5	12,5
Roraima	1	149	14.800,0	0,2	25,8
Pará	551	514	-6,7	6,5	6,0
Amapá	126	19	-84,9	15,2	2,3
Tocantins	280	5.679	1.928,2	18,0	365,2
Nordeste	4.577	8.043	75,7	8,1	14,2
Maranhão	337	344	2,1	4,8	4,9
Piauí	339	121	-64,3	10,4	3,7
Ceará	578	865	49,7	6,4	9,5
Rio Grande do Norte	782	836	6,9	22,5	24,0
Paraíba	511	396	-22,5	12,8	9,9
Pernambuco	835	1.599	91,5	8,8	16,8
Alagoas	250	420	68,0	7,5	12,6
Sergipe	13	39	200,0	0,6	1,7
Bahia	932	3.423	267,3	6,3	23,1
Sudeste	8.438	66.111	683,5	9,6	75,4
Minas Gerais	3.362	24.131	617,8	16,0	114,7
Espírito Santo	704	4.499	539,1	17,7	113,3
Rio de Janeiro	2.315	1.651	-28,7	13,5	9,6
São Paulo	2.057	35.830	1.641,9	4,5	78,7
Sul	352	3.051	766,8	1,2	10,3
Paraná	287	2.767	864,1	2,5	24,4
Santa Catarina	27	215	696,3	0,4	3,0
Rio Grande do Sul	38	69	81,6	0,3	0,6
Centro-Oeste	16.927	19.151	13,1	105,2	119,1
Mato Grosso do Sul	676	4.167	516,4	24,6	151,6
Mato Grosso	2.367	1.194	-49,6	68,8	34,7
Goiás	13.536	12.697	-6,2	195,6	183,5
Distrito Federal	348	1.093	214,1	11,7	36,7
Brasil	32.594	105.606	224,0	15,6	50,7

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 18/02/2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 2 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 7, Brasil, 2019

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	União Paulista/SP	5.156,3	94
	Palestina/SP	4.692,6	600
	Bilac/SP	4.415,6	351
	Suzanápolis/SP	4.142,2	162
	Arcos/MG	3.980,6	1.584
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Barretos/SP	1.179,3	1.431
	Três Lagoas/MS	1.108,3	1.324
	Bauru/SP	991,0	3.709
	Palmas/TO	893,9	2.609
	Passos/MG	852,6	972
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Uberlândia/MG	372,6	2.546
	Serra/ES	286,1	1.452
	Aparecida de Goiânia/GO	283,1	1.602
	Feira de Santana/BA	228,6	1.394
	Ribeirão Preto/SP	176,7	1.227
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	132,8	1.987
	Belo Horizonte/MG	62,8	1.571
	Brasília/DF	36,7	1.093
	Campinas/SP	28,6	342
	São Paulo/SP	12,2	1.485

Fonte: Sinan Online (atualizado em 18/02/2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 3 Óbitos confirmados por dengue até a Semana Epidemiológica 7, Brasil, 2018-2019

Região/Unidade da Federação	Óbitos confirmados SE 1 a 7					
	2018		2018	2019		2019
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	
Norte	0	1	1	0	2	2
Rondônia	0	0	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0	0	0
Amazonas	0	1	1	0	0	0
Roraima	0	0	0	0	0	0
Pará	0	0	0	0	0	0
Amapá	0	0	0	0	0	0
Tocantins	0	0	0	0	2	2
Nordeste	0	4	4	0	2	2
Maranhão	0	0	0	0	0	0
Piauí	0	1	1	0	0	0
Ceará	0	2	2	0	0	0
Rio Grande do Norte	0	0	0	0	0	0
Paraíba	0	0	0	0	0	0
Pernambuco	0	1	1	0	0	0
Alagoas	0	0	0	0	0	0
Sergipe	0	0	0	0	0	0
Bahia	0	0	0	0	2	2
Sudeste	0	6	6	2	5	7
Minas Gerais	0	4	4	0	0	0
Espírito Santo	0	0	0	0	1	1
Rio de Janeiro	0	0	0	0	0	0
São Paulo	0	2	2	2	4	6
Sul	0	0	0	0	0	0
Paraná	0	0	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0	0	0
Centro-Oeste	0	14	14	3	2	5
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0	0	0
Mato Grosso	0	0	0	0	0	0
Goiás	0	14	14	1	2	3
Distrito Federal	0	0	0	2	0	2
Brasil	0	25	25	5	11	16

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 18/02/2019).

TABELA 4 Número de casos prováveis, variação percentual e incidência de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 7, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2018 e 2019

Região/Unidade da Federação	Semanas 1 a 7				
	Casos (n)		% Variação	Incidência (casos/100 mil hab.)	
	2018	2019		2018	2019
Norte	915	1.178	28,7	5,0	6,5
Rondônia	16	10	-37,5	0,9	0,6
Acre	23	51	121,7	2,6	5,9
Amazonas	4	20	400,0	0,1	0,5
Roraima	4	34	750,0	0,7	5,9
Pará	798	768	-3,8	9,4	9,0
Amapá	27	6	-77,8	3,3	0,7
Tocantins	43	289	572,1	2,8	18,6
Nordeste	1.192	820	-31,2	2,1	1,4
Maranhão	130	72	-44,6	1,8	1,0
Piauí	113	17	-85,0	3,5	0,5
Ceará	307	165	-46,3	3,4	1,8
Rio Grande do Norte	110	72	-34,5	3,2	2,1
Paraíba	89	82	-7,9	2,2	2,1
Pernambuco	105	226	115,2	1,1	2,4
Alagoas	19	19	0,0	0,6	0,6
Sergipe	3	5	66,7	0,1	0,2
Bahia	316	162	-48,7	2,1	1,1
Sudeste	3.257	4.966	52,5	3,7	5,7
Minas Gerais	1.165	409	-64,9	5,5	1,9
Espírito Santo	57	111	94,7	1,4	2,8
Rio de Janeiro	1.925	3.926	103,9	11,2	22,9
São Paulo	110	520	372,7	0,2	1,1
Sul	55	135	145,5	0,2	0,5
Paraná	36	48	33,3	0,3	0,4
Santa Catarina	12	62	416,7	0,2	0,9
Rio Grande do Sul	7	25	257,1	0,1	0,2
Centro-Oeste	6.754	158	-97,7	42,0	1,0
Mato Grosso do Sul	33	43	30,3	1,2	1,6
Mato Grosso	6.678	63	-99,1	194,0	1,8
Goiás	35	38	8,6	0,5	0,5
Distrito Federal	8	14	75,0	0,3	0,5
Brasil	12.173	7.257	-40,4	5,8	3,5

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 18/02/2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 5 **Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 7, Brasil, 2019**

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	São João da Paraúna/GO	705,7	10
	Fernando de Noronha/PE	463,4	14
	São João da Barra/RJ	304,4	110
	Itamarati de Minas/MG	230,8	10
	Paraíso do Tocantins/TO	185,8	94
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Itaperuna/RJ	390,7	401
	Magé/RJ	126,0	307
	Marituba/PA	88,9	115
	Japeri/RJ	51,0	53
	Palmas/TO	36,7	107
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Campos dos Goytacazes/RJ	128,3	646
	Ananindeua/PA	19,4	102
	Juiz de Fora/MG	14,4	81
	Belford Roxo/RJ	8,8	45
	Duque de Caxias/RJ	8,5	78
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Belém/PA	27,5	409
	Rio de Janeiro/RJ	25,1	1.680
	São Gonçalo/RJ	9,5	102
	Campinas/SP	2,2	26
	Salvador/BA	2,0	58

Fonte: Sinan Online (atualizado em 18/02/2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).

TABELA 6 **Número de casos prováveis e incidência de Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 6, Brasil, 2018 e 2019**

Região/Unidade da Federação	Semanas 1 a 6				
	Casos (n)		% Variação	Incidência (casos/100 mil hab.)	
	2018	2019		2018	2019
Norte	112	584	421,4	0,6	3,2
Rondônia	7	5	-28,6	0,4	0,3
Acre	4	66	1.550,0	0,5	7,6
Amazonas	30	4	-86,7	0,7	0,1
Roraima	2	7	250,0	0,3	1,2
Pará	43	19	-55,8	0,5	0,2
Amapá	6	3	-50,0	0,7	0,4
Tocantins	20	480	2.300,0	1,3	30,9
Nordeste	260	129	-50,4	0,5	0,2
Maranhão	29	23	-20,7	0,4	0,3
Piauí	0	1	0,0	0,0	0,0
Ceará	18	1	-94,4	0,2	0,0
Rio Grande do Norte	73	9	-87,7	2,1	0,3
Paraíba	18	17	-5,6	0,5	0,4
Pernambuco	4	4	0,0	0,0	0,0
Alagoas	17	27	58,8	0,5	0,8
Sergipe	1	3	200,0	0,0	0,1
Bahia	100	44	-56,0	0,7	0,3
Sudeste	381	334	-12,3	0,4	0,4
Minas Gerais	23	94	308,7	0,1	0,4
Espírito Santo	19	67	252,6	0,5	1,7
Rio de Janeiro	285	74	-74,0	1,7	0,4
São Paulo	54	99	83,3	0,1	0,2
Sul	7	32	357,1	0,0	0,1
Paraná	3	17	466,7	0,0	0,1
Santa Catarina	3	8	166,7	0,0	0,1
Rio Grande do Sul	1	7	600,0	0,0	0,1
Centro-Oeste	423	128	-69,7	2,6	0,8
Mato Grosso do Sul	17	13	-23,5	0,6	0,5
Mato Grosso	202	23	-88,6	5,9	0,7
Goiás	201	84	-58,2	2,9	1,2
Distrito Federal	3	8	166,7	0,1	0,3
Brasil	1.183	1.207	2,0	0,6	0,6

Fonte: Sinan NET (banco de dados de 2018 atualizado em 09/01/2019; de 2019, em 15/02/2018). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 7 **Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de Zika por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 6, Brasil, 2019**

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos provavéis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	São José da Paraúna/GO	282,3	4
	Gameleiras/MG	253,8	13
	Tocantínia/TO	200,8	15
	Paraíso do Tocantins/TO	193,7	98
	São José da Safira/MG	188,0	8
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Palmas/TO	79,8	233
	Rio Branco/AC	13,2	53
	Japeri/RJ	7,7	8
	Ituiutaba/MG	5,8	6
	Araguaína/TO	5,6	10
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Serra/ES	2,2	11
	Aparecida de Goiânia/GO	2,1	12
	Duque de Caxias/RJ	1,1	10
	Uberlândia/MG	0,9	6
	Ananindeua/PA	0,8	4
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	1,3	19
	Rio de Janeiro/RJ	0,7	48
	Maceió/AL	0,6	6
	Campinas/SP	0,6	7
	São Luís/MA	0,5	5

Fonte: Sinan Net (atualizado em 15/02/2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.